



Sindicalize-se!

Novos convênios oferecem mais vantagens aos sindicalizados. Aproveite para se associar. Pág. 4

Se é público, é para todos!

Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas lança nova campanha. Pág. 3

Estrangeiras de olho

Leilão da Lotex, marcado para dia 5, representará prejuízo para o País. Pág. 3

NB NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1009 • 29JAN2019 •



Quanto vale a vida?

A Vale é, mais uma vez, responsável por um desastre criminoso, fruto da busca por lucros a qualquer preço.

Foi essa ganância que promoveu a flexibilização da CLT, que vem sendo aplicada pela Vale: aumento da jornada dos turnos para 12 horas, aumento da terceirização, diminuição do número de empregados diretos e aumento da rotatividade, que tirou trabalhadores experientes das operações.

O que aconteceu em Brumadinho foi um crime. A empresa é reincidente e precisa ser punida com severidade.

Cidadania

Qual é a bandeira do Brasil?

Antes de combater qualquer outra, é preciso respeitar a nossa

Quase toda a geração que cresceu sob a ditadura civil-militar teve que hastear a bandeira do Brasil na escola e aprender sobre o respeito aos símbolos pátrios – a bandeira, o hino, o selo e o brasão das armas nacionais. Pouca gente gostava, mas nem de longe era o pior daquele triste período.

Pois bem. Hoje, com a eleição de Bolsonaro para presidente, o Brasil voltou a ter muitos militares em postos-chave no governo (inclusive dentro de bancos públicos), mas parece que nacionalismo anda em baixa. Exemplo disso é o vídeo em que o filho do presidente aparece limpando suas “lágrimas” na bandeira nacional, o que, para quem não sabe, fere a lei de 1971 que trata destas questões.

Está lá, no 31º artigo, inciso III, que entre as manifestações consideradas como desrespeito à bandeira (e portanto proibidas) estão “usá-la como roupa, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas”. Obviamente, não serve como lenço também. Bolsonaros e seus aliados falaram exaustivamente em combater a “bandeira vermelha” durante a



campanha eleitoral, uma cor que nunca apareceu como símbolo do País. O pai, Jair, bate continência para a norte-americana, mas, ao que parece, não ensinou em família a respeitar a brasileira, que tem representadas em suas cores a beleza e riqueza brasileiras (azul dos rios e do céu; amarelo e verde do ouro e da floresta) e o desejo de paz (branco).

O vídeo de Bolsonaro filho secando suas “lágrimas” é de setembro, mas só viralizou na semana passada. A exemplo do que ocorreu com os rituais nacionalistas da di-

ditadura, porém, nem de longe parece ser esse o seu pior problema – vide caso Queiroz e, mais recentemente, a correlação com a morte da vereadora Marielle Franco, já que Flavio Bolsonaro empregou a mãe e a mulher de um dos suspeitos, Adriano Magalhães.

Os Bolsonaro sempre fizeram elogios aos milicianos, cuja bandeira não é verde, nem amarela nem vermelha. É a bandeira da morte, do crime, da ilegalidade e do terror que, infelizmente, nesse momento parece se sobrepor a todas as demais.

Saída de deputado mostra fragilidade da democracia



Imagem do Twitter

Ameaças levam Jean Wyllys (PSOL) a optar pelo exílio

Três vezes eleito deputado federal pelo PSOL (RJ), Jean Wyllys anunciou na quinta, 24, que abre mão de seu mandato e sairá do País. “Me apavora saber que o filho do presidente contratou no seu gabinete a esposa e a mãe do sicário”, afirmou Wyllys à Folha de S.Paulo. “O presidente que sempre me difamou, que sempre me insultou de maneira aberta, que sempre utilizou de homofobia. Esse ambiente não é seguro para mim”. Ele, que já vivia sob escolta policial, afirmou que há uma intensificação das ameaças de morte contra ele. Primeiro parlamentar assumidamente gay a encampar a agenda LGBT+ no Congresso, a saída do deputado, alvo da ira de grupos conservadores, mostra a fragilidade da democracia do País nesse momento, já que o Estado, que deveria protegê-lo, é o mesmo que não coíbe ameaças nem traz respostas à morte de Marielle Franco.

Internet faz comparativo entre primeiras medidas de Bolsonaro e Lula na presidência



Montagem/Internet

Comparações inevitáveis

A semana que passou foi marcada pelo discurso de Jair Bolsonaro no fórum de Davos e denúncias do envolvimento de seu filho, Flávio, com milicianos que podem estar ligados à morte da vereadora Marielle Franco (veja mais sobre o assunto acima). É só o primeiro

mês deste novo governo, repleto de anúncios, bravatas, recuos e desentendimentos da equipe.

Bolsonaro comendo sozinho num encontro de líderes mundiais deixa claro: não, ele decididamente não é o cara, como foi classificado o então presidente Lula por Barack Obama no encontro do G20, em Londres, no ano de 2009. Suas primeiras medidas, via Medida Provisória 870, excluem iniciativas e ações relacionadas aos direitos humanos, relações étnico-raciais, diversidade, segurança alimentar. A mais alardeada, que por certo ficará para a história como a principal desse curto período, foi a flexibilização da compra de armas.

Com isso, foram inevitáveis as comparações entre esse início de 2019 e o de 2003, na posse de Lula, e os posts lotaram a internet. Entre janeiro e fevereiro de 2003 Lula instituiu a celebração da consciência negra no calendário

escolar, criou secretarias específicas (caso da Aquicultura e Pesca, por exemplo) e, como medida para figurar na história, implantou o Programa Fome Zero, que ajudou a tirar o Brasil do mapa da fome.

“São apenas exemplos para reflexão. Estamos todos no mesmo barco hoje, e precisamos ter conhecimento, clareza e crítica para avaliar para onde vamos e o que está sendo priorizado. Num único mês choveram denúncias graves contra os Bolsonaro, relacionadas até a um assassinato”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

A divulgação da “Agenda de 100 dias de Governo” feita também na semana passada pelo ministro da Casa Civil Onyx Lorenzoni segue na mesma linha do primeiro mês de Bolsonaro no que diz respeito aos direitos humanos: no documento não há nenhuma ação voltada às comunidades indígena, negra ou LGBT.

Bancos públicos

Valorização de bens, empresas e serviços públicos terá nova campanha

Ações e estratégias de defesa serão discutidas em seminário do comitê

Já está definido o local do primeiro encontro do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas em 2019. Será em 6 de fevereiro na sala Giotto do Hotel San Marco, em Brasília, num seminário que vai discutir estratégias e ações em defesa do que é público no Brasil.

Pela manhã os participantes vão discutir temas como Os Desafios do Novo Congresso e a Nova Estrutura do Poder Executivo, com palestra a cargo do



Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), além de Conjuntura Nacional: Situação Econômica e Fiscal, pelos técnicos do Departamento In-

tersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No período da tarde o encontro resulta em debate e elaboração de propostas e estratégias

que serão adotadas pelo comitê neste ano.

Entre as primeiras atividades previstas para o ano está o lançamento da campanha "Defender o que é

público é defender o Brasil", um desdobramento da campanha "Se é público, é para todos", iniciada em 2016 e que teve ampla repercussão nacional e na Argentina. "Estamos em um cenário difícil, mas nossa disposição está renovada. Vamos nos organizar e resistir às ameaças de privatizações em todas as frentes, porque nossa defesa é a do povo e dos trabalhadores brasileiros", destaca a coordenadora do comitê, Rita Serrano.

Banco do Brasil

Caref: eleição vai até quinta-feira, 31

Sindicato apoia Débora Fonseca

Termina nesta quinta-feira, 31 de janeiro, a eleição do Caref, que acontece pelo SisBB. O Sindicato apoia e indica o voto na candidata **Débora Fonseca**, que ficou em primeiro lugar no primeiro turno da eleição. Ela é bacharel em Comunicação Social, tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20. No primeiro turno, recebeu 11.178 votos, e vai disputar o segundo com Jair Miller, executivo do banco, que teve 3.290 votos. Vamos confirmar sua vitória no segundo turno!



Privatização na Caixa

Empresa inglesa ou norte-americana pode levar Lotex dos brasileiros

Leilão está marcado para dia 5; venda é perda para o País

O governo Temer bem que tentou, mas não conseguiu vender a Lotex. Agora, a Loteria Instantânea Exclusiva, ou raspadinha, volta a leilão, marcado para o próximo dia 5 de fevereiro. É a primeira parte das privatizações que o governo pretende fazer na Caixa.

Segundo divulgado pela imprensa, há ao menos dois interessados: a empresa norte-americana Scientific Games International (SGI) e a inglesa International Game Technology (IGT, adquirida em 2015 pela Gtech), ambas já atuantes no mercado de jogos. As propostas deverão ser entregues até o dia 30.

A venda da Lotex representa uma perda imensa para os brasileiros, já que arrecadação é alta e boa



parte é investida em programas sociais. Em 2017, por exemplo, as loterias Caixa registraram, de forma global, arrecadação próxima a R\$ 14 bilhões. Desse montante quase metade (48%) foi destinado aos programas sociais. Se a venda for efetivada, o repasse deverá ser reduzido drasticamente.

O valor a ser arrecadado pelo leilão também baixou muito. Em 2016 es-

peculava-se em até R\$ 4 bilhões; agora, segundo as informações mais recentes, espera-se arrecadar R\$ 642 milhões com o pagamento da outorga em três anos. A concessão será por 15 anos, e o pagamento poderá ser parcelado em 4 vezes. Ou seja: é praticamente uma liquidação de um patrimônio brasileiro a empresas estrangeiras, fazendo com que o Brasil perca sua soberania.

Bradesco**Banco aumenta valor do km rodado após reivindicação**

Aumento no valor do reembolso será de 19,4% a trabalhadores que utilizam veículo próprio em visitas para a empresa

Os bancários do Bradesco que utilizam seus próprios veículos para realizar visitas comerciais para a instituição terão um reajuste de 19,4% no valor do quilômetro rodado, que passará de R\$ 0,72 para R\$ 0,86 por litro. O aumento é fruto de negociação da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e o banco.

A pressão dos trabalhadores foi essencial para que o Bradesco reajustasse o valor, já que os combustíveis estão aumentando e o reembolso continuava igual. De acordo com o banco o valor é baseado em pesquisa de mercado e leva em consideração o desgaste do veículo.

Fique sócio!**Descontos para associados e toda a família**

Bancários têm novos convênios disponíveis

Se você é sócio do Sindicato já sabe: são várias as empresas que têm convênio com a entidade, propiciando descontos para o associado e seus dependentes e garantindo uma boa economia no final do mês.

Apenas neste início de ano tornaram-se parceiras empresas nos segmentos da educação, saúde, beleza e alimentação. Entre elas estão o instituto Polígono, Adesso Gastronomia e Negócios, Óticas Mirare, Cerpo (Centro de Recuperação em Moléstias Oculares), Speed Supri (suprimentos de informática), Rob Cabeleireiros e o psicanalista Marcos D'ório de Paula. Os descontos são variáveis, e podem ser conferidos no site do Sindicato, assim como os canais de contato com as empresas. Basta acessar o site e clicar nos ícones *Serviços/Convênios*, no alto da página.



Arte: Amangolin

Previdência**24/01 marcou Dia Nacional dos Aposentados: mudanças podem acabar com direito**

Entidades se reúnem para elaborar estratégias de resistência

Foto: Sintapi/CUT



Tanto quem já se aposentou quanto quem ainda espera fazê-lo passou pelo último 24 de janeiro sem poder comemorar o Dia Nacional dos Aposentados no Brasil. Mudanças previstas (mas não esclarecidas) pelo novo governo podem mudar para pior ou mesmo acabar com esse direito. Diante das ameaças, que vão desde aumento da idade mínima até a capitalização, dirigentes de 16 entidades que representam aposentados de diversas categorias profissionais e apoiadores se reuniram no dia 24 para debater as con-

sequências dessa reforma da Previdência, e como reagir a ela.

O encontro, na CUT, em São Paulo, reforçou a necessidade de resistência e apontou para estratégias de comunicação, tais como a elaboração de curso aberto à sociedade para esclarecer e enfrentar os ataques. As centrais sindicais também já anunciaram uma plenária nacional em defesa da aposentadoria e da Previdência no dia 20 de fevereiro, quando será deliberado plano de lutas conjunto.

Literatura

Projetos vão reunir crônicas e poemas. Participe!

Textos serão lançados em livros por editora

Poetas e escritores da região têm bons motivos para tirar suas obras da gaveta. A editora Coopacesso, parceira do Sindicato na recente Feira Literária, está lançando o projeto Crônicas Urbanas, que contará com oficina, sarau e publicação de livro, entre os meses de janeiro a agosto.

Outro projeto em andamento é a Antologia Poética Coopacesso, reunião de poemas cujas inscrições vão até 20 de fevereiro. Para saber mais e participar das atividades acesse o site da Coopacesso: www.coopacesso.org